

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AO DOMINGO

Proprietario—ABILIO D'ALMEIDA COUTINHO

ADMINISTRAÇÃO—NOS BAIXOS DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

GUIMARAES, 17 de Abril de 1878

### Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)... 16200  
 Semestre... 670  
 Anno (com estampilha)... 13500  
 Semestre... 750  
 Brazil e Africa, anno (pagamento aliamentado)... 33500  
 Numero avulso... 40

### Preço das publicações

Anuncios e com., por linha 40  
 Repetições... 20

Anuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.  
 Os vrs. assignantes toem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem

## CHRONICAS VIMARANENSES

### O LORGNON

O velho seculo, que, vergando ao pezo dos seus 98, espera a hora fatal do seu aniquilamento, presume que o collocarao no panteon da historia epu o pomposo epitaphio—*Aqui jaz o seculo das luzes.*

E' possivel, porque, embora nos dominios da intellectualidade não *illuminasse* mais (levando-se em conta a luz recbida) do que os seculos de Pericles, de Augusto, e de laiz XIV, tom, todavia, a gloria da irradição brilhante da luz material do gaz, do bico Auer, do acetylène e da electricidade, que destruíram por completo a velha *candeia* dos seus antepassados e o nauseabundo petroleo que ainda hoje se tolera nas terras notaveis pelo apeço ás suas tradições historicas, e, quiçá, ao seu enervamento politico, mas que, pela cor ignea das suas projecções, dá aos habitantes d'essas terras (conhecem-n'os?) o tom de *calorins*, que se recusam a entrar na *universidade* do Progresso...

Terá, pois, no panteon da historia o epitaphio—*Aqui jaz o seculo das luzes... materiais...*

E' justo.

Mas de que serviriam as caudas scintillantes do holophote, que illumina remotos horisontes, ou as simples lampadas electricas, que banham os objectos n'um oceano de luz, para as pobres victimas da myopia ou do presbylismo, que encontram ao longe ou ao perto, respectivamente, entre si e o objecto illuminado o ven negro que a enfermidade entretece?

De nada, se a Physica não descobrisse as lentes concavas ou convexas, de maior ou menor grau, com que auxilia a fraqueza dos orgaos visuaes.

Depois d'esta descoberta prodigiosa da Physica, veio a Arte construir os aros, a principio talvez d'um nie-

lho horrivelmente grosso e amarello, depois d'umta prata branca de neve, d'um oiro fino e brilhante, d'uma tartaruga mimosa e luzida... e fez oculos, lunetas, monoculos e lorgnons...

As pobres victimas da myopia e do presbylismo exultaram com a descoberta prodigiosa da Physica e abençoaram a Arte, que soube juntar o bello ao util—qualquer d'estes instrumentos, que servem para auxiliar a vista, *faça bem* aos verdadeiros doentes, conforme a sua posição, a sua fimosura e... o seu nariz.

Os oculos são quasi privativos do padre, do velho advogado, da respeitavel avô e de todos os que, satisfeitos com os callos nos pés, dispensam os callos incommodos, que a luneta produz.

A luneta pertence ao fino nariz do junoto, da senhora moça e formosa, do estudante que, de capa ao vento, cabellos á brisa e coraçao ao largo, procura na propria doença eufetias para a sua elegancia.

O monoculo—um prodigio de equilibrio—pertence e pertence ainda a alguns dos que têm vista desigual, sendo, em geral, na actualidade, um objecto indispensavel aos nephelitas de cabelleiras espessas, como as muitas virgens da America, de collarinhos altos, como a torre Eiffel, e de calças apertadas, com os *barquinhos* de canella e assucar...

O lorgnon é talvez de todos estes objectos o mais util, menos incommodo e mais elegante para as senhoras que d'elle precisam.

Mas...

(Carta aberta ás formosas senhoras, que usam lorgnon sem precisar).

Excellentissimas senhoras:

Alguem disse que vossas excellencias são a quinta-essencia da criação.

Não o nego...

Se nos merece fé a narração ghesiaca, onde se lê que vós fostes o ultimo ser creado; e, sendo certo,

que se conservou uma natural gradação, subindo sempre a escala da formosura, da belleza e da perfeição, vós—o ultimo *fiul* do Creator—sois as mais formosas, as mais bellas e as mais perfectas de todas as creaturas. Os vossos cabellos, fiados do linho paradisiaco, têm as ondulações da relva, beijada pela brisa, e as cambiantes das auroras estivaes; as vossas faces, formadas pelas petalas da magnolia, têm a candida alvura do jaspe e o mimoso velludo do arminho; o vosso busto, elegante e gracioso, tem a altivez magestosa do cedro e a flexibilidade capivante do eucalypto; os vossos olhos, espelhos formosos do sopro divino, que vos anima, têm a limpidez das aguas crystallinas dos grandes lagos, e as fulgurações das estrelas, que tremeluzem nas noites silenciosas do inverno.

E vós, senhoras, sepultaes os cabellos, fiados do linho paradisiaco, n'um esquite desgraçoso—o chapen; cobris a candida alvura das vossas faces, formadas pelas petalas da magnolia, com um pó tão prosaico—o pó de arroz e alteraes o vosso lustro elegante, obedecendo a uma lei tão caprichosa—a lei da moda!

E como se isto fosse pouco para vos tirar toda a poesia, que faz de vós a quinta-essencia da criação, emolurdes os vossos olhos, que têm a limpidez das aguas crystallinas dos grandes lagos e as fulgurações das estrelas, que tremeluzem nas noites silenciosas do inverno, nos aros de tartaruga do lorgnon, cujas viltraças tiram o brilho a esses olhos cheios de vista, que se tornam pequenos como o pylampio, sendo naturalmente grandes, como a Vesper formosissima!

Senhoras: essas telas—os vossos olhos—onde se acham retratadas as vossas almas puras, diamantinas, não podem ter melhor mollura do que as roseas palpebras encimadas pelas sobrancelhas avelludadas, fúlvias, como o oiro, ou negras, como o azeviche...

Depois... esse angulo recto que o lorgnon descreve, faz do vosso rosto uma especie de pagina de geometria... no espaço...

acrescentar ao agradecimento, e, enquanto se distribuiam os premios, ensaiara a menina a repetilas na mesma musica.

As pequenitas sentaram-se, e a maior cantou sózinha. Começou com palavras de reconhecimento ás generosas beneficitoras, voltando-se especialmente para aquellas que as haviam adoptado; tomando finalmente pela mão a filha adoptiva da marquezia presidente, apresentou-a á frente, fez um cumprimento, e em nome da creança fechou o canto:

Orphãzinha não me chamem!  
 Outra mãe na terra vejo,  
 Que se digna amante beijo  
 Na minha fronte depôr.  
 Orphãzinha não me chamem!  
 Eis aqui quem me perfilha;  
 No collo o sangue lhe brilha  
 Que verteu por meu amor.

Se o drama commovera o auditorio, este ultimo adens e sobretudo a menção do sangue despertou n'a-

Precisae de lorgnon?  
 Usae-o—flea-vos bem.  
 Não precisae de lorgnon?  
 Não o useis; alias sois extremamente ridiculas...

Etas Moñiz.

## RIDENDO...

(A serio... se me dão licença)



Morreram para ahí uns mônos  
 Com nozes de grande estrondo;  
 O seu nome era heilondo:  
 Era de Judas Traidor.  
 Tive pouca dos bonocos,  
 Feitos de palha e papel...  
 E senti do amargo fel  
 Todo o travoj;

Pois lembrava-me que enquanto  
 Estoravam Judas fingidos,  
 Os outros, muito escondidos  
 No interior da hypocrisia,  
 Eran traidores abjectos,  
 Creaturas baixas, vis,  
 Que se riam do infeliz  
 Na alletoal...

Não se lembravam os miseros  
 Que tinham no coraçao  
 O negro horror da traição,  
 Censuras intimas, mudas,  
 Que, se não fossem storvadas  
 Pela voz do preconceito,  
 Diriam dentro do peito:  
 Tu és um Judas...

Atrações, calumnias,  
 E's amigo desleal,  
 Tens a critica infernal  
 D'um mau, estúpido e frivolo...  
 Mas Judas teve a figueira  
 A pagar sua demencia...  
 Tu terás na consciencia  
 O teu patibulo.

Serás o juden errante,  
 Serás dos homens a escoria,  
 Quando a voz justa da historia  
 Como traidor te proclame.  
 Ha-de sentir os espinhos  
 Da calumnia e da cubica,  
 Ha-de dizer-te a Justica:  
 E's um infamel...

Continua, miseravel,  
 Brinca, traidor, brinca e ri-to  
 Das nozes de dynamite  
 Dos judas de mascarada.

Um dia verás a historia  
 Apontar-te com seu braço,  
 Enquanto ceha no espaço  
 A gargalhada!

Censuras intimas, mudas,  
 Que tens em teu coraçao,  
 A ti, que te ris dos Judas,  
 Dão pena de Taliao.

P.C.A.S.

### Padre Gaspar Roriz

O nosso illustrado amigo e distincto orador sagrado sr. padre Gaspar Roriz, dignissimo Commissario da V. O. T. de S. Francisco, d'esta cidade, foi justamente apreciado pelos sermões que progon em quinta-feira santa, em Barcellos,—do Preterio, e em sexta-feira santa, em Braga,—da Soledade.

Referiram-se a sua rev.<sup>ma</sup>, tecendo-lhe grandes elogios, os jornaes: «Commercio do Porto», «Palavra», «Princípio de Janeiro», «Jornal do Noticias», «Folha da Manhã», «Commercio do Minho», «Voz da Verdade» e outros.

A cerca do primeiro sermão dizia o nosso presado collega «Commercio de Barcellos»:

«O commovente pretillo, percorridas todas d'quella egreja, recolheu pelas 10 horas da noite á Misericordia, d'onde sahiu; subindo ao pulpito d'este templo o rev Gaspar Roriz que, na forma captivante do seu artistico dizer, prendeu a mais embevecida attenção do selecto auditorio que o escutava.

Bello sermão, das melhoas que alli temos ouvido; aquelle singelo mas suggestivo recordar da Biblia, na memoriação da grande tragedia do Calvario, teve toda a fividez emotiva da palavra impressiva do orador artista.

Do «Barcellos» transcrevemos o seguinte:

Ao recolher a procição, subiu ao pulpito o rev. padre Roriz, de Guimarães, que pela primeira vez era ovidio n'esta villa. S. exc. d'us é um verdadeiro artista da palavra, produziu um formoso e eloquentissimo discurso, que prendeu a attenção do distincto e selecto auditorio que o escutava. Sem redundancias de phrase, sem atavio de palavras, n'uma lin-

—E tu que me deste o exemplo?  
 —Eu não paguei com a orelha.  
 —E das-lhe com a orelha!

D'uma picada de almette fizeram uma chaga; enfreaste-me com mil carinhos, cercaste-me de tantos cuidados, nem que tivesse sido ferida de uma lança. A'manhã porei os brincoes como se nada fosse. Entretanto propocionaste-me um espectáculo agradável; na verdade, não o poleria ter imaginado. Não tem comparação com isto nem o *Theatro Real*, nem o *d'Augémas*, nem os bailes da Taglione, nem os trinos da Catalani; é uma cousa diversa. Sou-te obrigado pela lembrança que tiveste. Se para a outra vez te ocorrerem festinhas assim de familia, não te esqueças de mim; terei muito gosto em te acompanhar.

(Continua)

quellas almas sensiveis uma ebriedade de affectos, de applausos e congratulações tal, que a marquezia entre a alegria da boa obra, que fizera, e o favor universal e a ternura das palavras, perdeu a coragem, cobriu a cara com o lenço e rompeu em pranto repassado de dorura.

Leonor, Eugénia e as outras senhoras cercavam-na, felicitando-a por, a primeira vez que ali tinha entrado, haver presidido como uma rainha, attraindo a admiração de todos e conquistando todos os coraçoes. As boas freiras não acabavam de lhe agradecer, de a compadeecerem e congratularem-se ao mesmo tempo; e supplicaram-lhe que voltasse e continuasse a proteger o orphanotrofia.

Pelo caminho Etgenia perguntava-lhe se lhe doia a ferida.

—Ora, adens! é uma arranhadura sem consequencia... teria dado o coraçao aquella pobre creança tão sympathica!

—Que bello coraçao tens!

## FOLHETIM

### AS CONJURADAS

CONTÓ POR

J. FRANCO

(TRADUÇÃO)

III

#### Uma gotta de sangue

Dez lenços de cambraia se desdobraram para limpar e estancar o sangue; mas a marquezia impassivel não sollou um ai, nem se moveu; e aquelle assalto de solicitudes femininas respondia:

—Não é nada, não é nada.

Ella mesma comprintiu a orelha offendida enquanto Eugenia com a água fresca lavava as gottas do sangue. Uma irmã cônvérs, que correu a buscar agua, validando, disse humildemente á marquezia:

# O PROGRESSO

guagem de eloquencia arrebatadora, e, etc. salientou os soffrimentos do martyr de Golgotha e a dor incomparavel da Virgem Santissima, tendo, nesta occasião, imagens e cadaveres sublimos.

Ha muito que se não ouvia em Barcellos um sermão como o de s. ex.ª, o que é para felicitar a digna meza da Santa e Real Casa da Misericordia, pela sua feliz escolha.

O correspondente de Braga para a «Palavra» creveu o seguinte a respeito do sermão da Soledade:

«Por volta das 7 e meia horas, estando o vasto templo repleto de fides, subiu ao pulpito o rev. Gaspar da Costa Roriz, illustradissimo commissario da V. O. T. de S. Francisco, de Guimarães, prégou o sermão da Soledade, e por espaço de meia hora teve o selectissimo auditorio preso da sua palavra inspirada. Principiou por um exordio *ex abrupto*, leu de um ge.º formosissimo, considerando a Soledade da Virgem. Apresentou como these do seu discurso a universalidade da dor e o lenitivo das lagrimas, e a Virgem Dolorosa como o exemplar perfectissimo do soffrimento e da resignação. O exordio terminou, por uma eloquentissima invocação á cruz.

No discurso demonstrou que apesar dos excessos da humanidade nos antigos tempos, como no mundo christão, a dor jamais pôde ser vencida.

O anjo da religião tirou-lhe porém todo o horror do desespero antigo e deu-lhe todo o encanto da Esperança christã.

Apresentou como eximens beneditos, que ajudam a hum aridade na condução da sua cruz a Fé, a Esperança e a Caridade. Disse que o Anjo da Religião ia mais alem ainda e apontava para a grande tragedia do Calvario, demandando ver por entre as brumas d'aquelle mar d'angustias formosissimas estrellas de esperança, de amor e de heroismo — as lagrimas da Virgem. Considerou no Cenaculo, vendo n'uma tela, cujo fundo era formado pelo negro das noites caliginosas, toda a Paixão do Redemptor em traços de sangue.

Teve trechos d'uma eloquencia arrebatadora que entusiasmou o auditorio a ponto de receber cumprimentos dos homens mais illustres em número e de taes, pelos seus talentos oratorios, o sr. Dr. Alves Mathias.

Apresentou o Santo Sudario o brazol disse que era preciso chorar a perda do Divino Martyr; mas entre as lagrimas dignas d'Elle? Ah! Senhoral disse, que não vivessam os filhos do céu envolto em um manto, para nos logares, também o seu lario benedito da tua Dor.

Oh! eu pediria ás abolidas d'este tempo, que se abrissem para nos deixar ver esse sudario, que seria o firmamento, lanceio como o teu affecto, formoso como a tua alma, as estrellas seriam as tuas lagrimas e a harmonia das espheras d'ria uma pallida imagem da triste melodia dos teus gemidos.

Terminou recomendoando a oração e a penitencia aos que vivessam na triste soledade, a que pode levar a transgressão da lei eterna do amor, da verdade e da justiça.

Felicitemos muito cordalmente o distinctissimo orador asseverando-lhe que com isto reproduzimos a opinião de quantos tiveram a satisfação de o ouvir.

Da correspondencia de Braga para o «Correio Nacional»:

«Ante-hontem prégou o sermão da Soledade, na Sé Primaz, o rev. Gaspar da Costa Roriz. O seu discurso foi brilhantissimo e muito apreciado. O rev.º Roriz, cuja merecida fama alcançou na academia religiosa que ha tempo se realizou no Paço Archiepiscopal, conservou-se á altura em que era tido, fallando de um modo admiravel e por vezes commovente durante 35 minutos. O rev.º Roriz foi muito cumprimentado no fim do seu bello discurso».

«O Progresso» congratula-se por ver assim exaltado um filho d'esta terra, que, nascendo humilde, tem, pelo seu talento e pelo seu esforço, conseguido um nome honrosissimo. Cordialissimos parabens.

## EXPEDIENTE

«O Progresso» será d'ora ávante impresso na Typographia Guise, nos baixos da Sociedade Martias Sarmiento, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

A nova empresa d'«O Progresso» vae fazer uma larga distribuição d'este semanario, que tem recebido do publico

vimaranense uma acceitação honrosissima. A todos os cavalheiros, a quem for dirigido «O Progresso», que não se dignarem honrar-nos com a sua assignatura pedimos o obsequio de o devolver á administração—Typographia Guise—Guimarães.

## SALÕES E VIAGENS

Estão n'esta cidade os snrs. condes de Sobral, sogros do nosso illustre patricio sr. Dr. Henrique Margaride.

Retiraram-se hoje para Coimbra, Porto e Braga os estudantes nossos patricios, que vieram passar as férias de Paschoa com suas familias.

Está doente, em Braga, o nosso patricio ali residente, sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Estiveram aqui os snrs. Doutores Francisco e Alvaro Basto, leites da Universidade de Coimbra.

Tem estado levemente incommodado o sr. capitão de infantaria n.º 20 Joaquim José Tristão.

Faz amanhã annos o sr. Antonio Joaquim de Meira.

O sr. conde de Margaride deu na passada sexta-feira um baile no seu palacete em honra dos snrs. condes de Sobral.

Já se apresentou no quartel d'infanteria n.º 20 o capitão sr. José Duarte Pereira Pinto, que pela ultima ordem do exercito foi collocado no 2.º batalhão do mesmo regimento.

Esteve entre nós o nosso patricio e amigo sr. Antonio Leal, que veio assi Tr ao baile d'Assemblea.

Sua ex.ª, agradando-lhe muito a orchestra, que era a do sr. Paranhos, logo a contractou para uma *serie*, que hoje deve realizar-se na Assembleia Recreativa, em Fafe.

Da doctra que ultimamente o acometera, acha-se já quasi restabelecido o nosso bom amigo sr. Manoel Roriz.

Já regressou de Barcellos onde tinha ido em diligencia, o rev.º capellão d'infanteria 20 José Maria Fiuzza.

Fez annos no dia 10 d'abril o nosso estimavel patricio residente no Rio de Janeiro sr. Domingos Fernandes Machado.

Para festejar este dia, seu cunhado o sr. Gaspar Teixeira de Carvalho Almeida reuniu em sua casa alguns dos seus mais dedicados amigos, offerecendo-lhes um calix de vinho, trocando-se por essa occasião calorosos brindes.

Está gravemente enfermo o sr. Manoel Martins d'Oliveira Barbosa, digno thesoureiro da Sociedade Martias Sarmiento.

## NOVIDADES

Sessão camarária de 6 de abril de 1888

Presidente: dr. Motta Pregó; vereadores: dr. Anthero Campos, Manoel Victorino, Fortunato Bastos e Candido José de Carvalho.

—Foi lido um requerimento e resolvido do sr. Francisco Gonçalves Junior, de S. Jorge de Selho.

—Foram concedidos os seguintes subsidios a mulheres solteiras, pelo tempo de 6 mezes: Angela Gomes,

de S. Paio de Vizella, 500 reis mensaes; Josefa Maria, da rua de Santa Cruz, 1500 reis mensaes; Maria Rosa, de Lobeira, idem, e Rosa Maria da Costa, idem; e os subsidios do costume, por 6 mezes, para sustentação dos seguintes expostos: Augusto, n.º 28 de 1889, a cargo da ama Carlota Pereira, da freguezia de S. Miguel das Galdas, e Joaquim, n.º 9 de 1889, a cargo da ama Maria Joaquina da Silva, da freguezia de Travassós.

—Foi arrematada pela quantia de 3225000 reis por Benêo Martins, do logar das Portas, da freguezia da Costa, a obra de construcção do pavimento da estrada de S. Romão á Penha; por Joaquim Ferreira, do logar do Burgo, da freguezia de S. Lourenço de Sande, pela quantia de 3363000 reis, a obra de reconstrução e melhoramento do caminho municipal entre a estrada de n.º 27 e a igreja de S. Lourenço de Sande; e da construcção de um passeio de pedra no largo da Ramalã d'esta cidade, por Ricardo Leite, pela quantia de 975000 reis.

—Por não ter apparecido licitante, não foi posta em praça a obra do concerto do caminho desde o logar do Marco ao sítio da Feiguedra, na freguezia de Santa Maria de Souto. Foi resolvido que a mesma obra volte á praça pela segunda vez com o augmento de 5000 como dispõe o artigo 427 § 2.º do cod. adm.

—Foram resolvidos os seguintes assumptos: Aprovar o projecto e organimento da obra do melhoramento e reconstrução do caminho no logar do Assenio, da freguezia de Brito, na importancia de 470000 reis; publicar o regulamento da cobrança do imposto sobre carros para ter execução oito dias depois da sua publicação; mandar fofrar de azul e de limpo e desobstruido o aqueducto que tras Galdas de Vizella atravessa o largo de Franco Castello Branco.

Foram encarregados de fiscalisar estas obras os vereadores snrs. Manoel Victorino da Silva Guimarães e Fortunato José da Silva Bastos.

—Foram approvadas as contas organisadas pelo sr. presidente para ser feito o arrendamento do estabelecimento thermal das Galdas das Taipas, levantando-se em seguida a sessão.

## O Dom Prior de Guimarães

Na longa serie dos *boni priores* de Guimarães ha homens dignissimos, varões apostolicos, fidalgos d'alta linhagem; difficilmente, porém, se encontraria um, que possa equiparar-se ao Ex.º Rev.º Sr. D. Manoel d'Albuquerque, que actualmente está investido n'aquelle dignidade.

Sua ex.ª rev.ª, fidalgo pela nobreza dos seus sabimentos e pela sua illustração, tem-se engrandecido e tem honrado a cadeira dos Dom Priores pela sua humilde, que tanto tem enriquecido o coração de toda esta cidade, que o respeita, ama e admira, como parochiº zelosissimo, varão apostolico e primeira dignidade ecclesiastica da nossa gloriosa Collegiada.

Ha pouco ainda deu sua ex.ª rev.ª um frisanté exemplo d'essa virtude baseada de todas as outras, indo, elle mesmo, levar o Sagrado Viatico aos presos. Não se limitou ás fórmulas liturgicas do ritual, o sr. D. Manoel d'Albuquerque levantou a sua voz, onde havia lagrimas d'uma evidente commoção, para despertar n'aquelles infelizes não só a Fé nos principios religiosos, mas tambem os sentimentos de respeito á lei e á sociedade.

Foi eloquente; e tão eloquente e sincero, que muitos dos assistentes finham nos olhos lagrimas, que representavam o applauso mais frisanté ás palavras do illustre Dom Prior de Guimarães.

Prestando a sua ex.ª rev.ª a homenagem do seu respeito e da sua admiração, *O Progresso* não faz mais do que interpretar os sentimentos de todos os vimaranenses.

## Desastre

No malrugada d'hontem tombou-se, na rua de Santa Maria, o trem que conduzia a sr. D. Violante Barros e outras pessoas da illustre familia Villa Ponce, que regressavam ds baile do Ex.º Sr. Conde de Margaride.

Não houve, felizmente, desastres pessoais, mas segundo nos consta, o trem partiu, ficando muito deteriorado.

## Club Commercial

A reunião familiar offerecida pela dignissima direcção d'esta sympathica e florescente sociedade de instrucção e recreio, na noite de 10 do corrente, aos socios e suas familias, foi, como todas as que ali se realisam, animadissima, d'uma simplicidade encantadora.

Muitas damas, com *toilettes* ligeiras, formosas, como a primavera, e alegres, como a mocidade, davam ao amplo salão de baile o aspecto phantastico d'um jardim, onde as flores junta-se a natural belleza a harmonia dos regulares movimentos da dança.

Os socios—rapazes de fina educação—fazem d'aquella casa um meio, onde se está bem pelo seu porte irreprehenivel e pela sua delicadeza attenciosa, sem desigualdades, sem bajulações, nem grosserias, para todas as damas, que concorrem ás suas festas.

A orchestra, sob a regência do sr. Paranhos, houve-se regularmente no desempenho dos estolidos trechos de musica, que apresintou:

Damos cordéas parabens pelo brilhantismo d'esta *serie* a illustre direcção, a que preside o sympathico vimaranense João Antonio de Gouveia Moreira Guimarães, e agradece-mos a gentileza do editôr, cõffi que se dignou honrar a redacção do *Progresso*.

O sabio vimaranense sr. Dr. Pereira Galdas accedeu ao convite, que a direcção do Club Commercial Vimaranense lhe dirigiu, para fazer uma conferencia n'esta sociedade:

O illustre professor far-se-á ouvir no mez de junho ou julho:

A mesma direcção resolveu convidar M.ºes Suggias para um sarau musical, que deve realizar-se nos principios de maio.

## Condoreio

Realizou-se na manhã de quarta feira passada, na parochial igreja de S. Sebarsião d'esta cidade, o consorcio do sr. Zefirino d'Azevedo Araujo Campos, 1.º sargento de infantaria 20, com a ex.ª sr.ª D. Alcina da Madre de Deus Valle Rego.

Conhecemos os excellentes dotes d'alma que exornam os recém-casados, por isso desde já lhes artevemos um futuro ridente acompanhado de todas as felicidades de que são dignos.

## O general reformado Thomaz J. da Costa Sequeira

Vamos referir-nos hoje a este cavalheiro com toda a tranquillidade do nosso temperamento e com toda a delicadeza da nossa educação.

E a primeira vez que o fazemos a sério e a ultima, em que «O Progresso» se referirá a s. ex.ª.

No ultimo numero do nosso humilde semanario o nosso distincto collaborador *Puas* tomou para assumpto dos seus versos uma questão, que houve entre s. ex.ª e um nosso illustre conterraneo.

O sr. Thomaz, não comprehendendo a innocencia d'aquellas referencias e a honra, que lhe era concedida, de figurar na secção humoristica do *Progresso* encavacou e devolveu-nos o jornal.

Estava no seu direito, assim como nós o estamos de o considerar como um simples *calvoiro pelado*.

Querendo, porém, frizar mais o seu amuo pueril, não nos mandou convite para o baile da Assembleia.

Aqui é que o illustre general não estava no seu direito; porque não era como presidente d'aquella sociedade, que o sr. Sequeira devia desfrontar-se da pseudo-offensa, que lhe fizemos.

Não o podia fazer, porque a direcção não é só s. ex.ª; não o devia fazer, porque aquella casa nada perderia com o *compte-rendu*, que poderiamos apresentar da sua festa, para cujo luzimento bastaria a comparencia da primeira sociedade vimaranense.

D'isto, sr. general, não eram capazes os *caixeiros*, como José Pina, Rodrigo Dias, João Andrade, Freitas Costa Soares e outros. Accões taes são ignobes até para o simples *moço-ganô*, que as pratica.

Não julgue s. ex.ª, que ficamos sentidos por não ir ao baile. Não iriamos ainda mesmo com o convite, porque sentiríamos vergonha ao ver que a nossa terra procura para presidir á sua Assembleia aristocratica um extranho sem outros merecimentos que não sejam os galões da reforma, tendo ali homens dignissimos de occupar o logar, que s. ex.ª infelizmente occupa.

Sentimos, sim, a desconsideração; não como vindá do sr. Thomaz Julio da Costa Sequeira, porque nos lembra a historia do *pilriteiro*, mas porque os restantes membros da direcção d'aquella casa, que nos merecem toda a consideração e estima, foram solidarios, consentindo, no seu incorrecto procedimento.

Mas... sr. general, esta e outras façanhas, que representam uma offensa, não a nós ou a outros quaisquer individuos, mas a toda esta boa terra; que apenas lhe tem merecido ironias e escarneos, farão com que a despedida de V. Ex.ª andem, pelo menos, seis *bichas de rabiar*.

Fogueteos seriam títia grande honra e uma despesa desnecessaria...

*Bichas... bichas... e...*  
Nada mais.

## O Sagrado Viatico nos Presos

Com grande pompa sahio da igreja da Collegiada o Sagrado Viatico aos presos das cadeias d'esta comarca no dia 3 do corrente. O edificio estava embandeirado e engalanado com festões de murta e flores.

O dignissimo sr. dr. juiz de direito, dr. delegado e todo o corpo judicial, esperaram a chegada do religioso prestito; incorporando-se, depois de ministrada a S.S. Eucharistia, na procissão, que recolheu pelas 12 horas á igreja da Collegiada.

Conduzia a sagrada pixide o sr. conselheiro Dom Prior.

Acerea do discurso de sua ex.ª rev.ª falamos n'outra local.

Dizem-nos, que, a expensas do sr. juiz de direito e corpo judicial, foi servido aos presos um abundante jantar.

## Roubos

João Chino e Paulo Marinho foram indigitados como auctores d'um roubo de tres bacalhaus e onze aves ao sr. visconde do Paço de Nespereira.

O Chino foi solto; o Paulo Marinho vae ser entregue ao poder judicial. Este individuo já em tempo se evadiu da nossa cadeia.

Consta-nos que na rua de D. João f.ª já ha muito existe a *industria*, em grande escala, de roubos de galinhas; por isso pedimos todo o rigor da justiça para os malandrins, auctores d'estes *desvios*...

Roubaram tambem ao sr. Antonio d'Oliveira Pimenta a quantia de 90 a 100000 reis. Está preso um individuo por suspeitas.

Jose Joaquim Peixoto de Meirelles

Depois de dolorosos e prolongados sofrimentos, supportados com uma resignação de santo, falleceu em 6 do corrente ás 12 horas do dia o sr. José Joaquim Peixoto de Meirelles, extremosissimo pae da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Natyidade Meirelles Campos Henriques e sogro do sr. conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.

Os funeraes realisaram-se com extraordinaria concorrencia na igreja da Misericordia no dia 10, tomando a chave do caixão o sr. Domingos José Ribeiro Guimarães, compadre do fallecido.

No dia 13 foi resada no templo de S. Francisco a missa do 7.<sup>o</sup> dia, sendo bastante concorrida, apesar de não haver convite. Foi celebrante o sr. sr. Antonio Augusto Monteiro.

O sr. Meirelles era muitissimo estimado n'esta cidade, pela nobreza do seu caracter; e se a ultima homenagem, que lhe foi prestada, teve uma concorrencia extraordinaria, proveniente das sympathias pessoais e politicas, que tem tido Guimarães e no Porto o seu illustre genro, não deixaria de ser importante, ainda que o sr. conselheiro Campos Henriques não fizesse parte da sua illustre familia, pois que o saudoso extinto era aqui muito considerado.

A sua Ex.<sup>ma</sup> filha e ao bondoso e illustrado sr. conselheiro Campos Henriques apresentamos os nossos cumprimentos de profundo pesar.

Falleceu tambem no Porto o sr. conselheiro Antonio José da Costa Santos, desembargador da Relação, que contava n'esta cidade muitos e dedicados amigos desde que exerceu com muita competência e integridade o cargo de juiz de direito d'esta camara.

A sua ex.<sup>ma</sup> familia apresentamos a expressão da nossa condolencia pelo golpe, que tão cruelmente a feriu.

Victima d'ubra tísica galopante, falleceu hontem de madrugada no hospital da N. O. T. de S. Domingos a sr.<sup>a</sup> Emilia Pereira de Belem, irmã do sr. Adolpho de Paula e Sousa, illustre d'esta cidade, a quem damos sentidos pezaros.

Arrematação

Tem lugar na proxima quarta-feira, pelas 11 horas da manhã, nos paços d'este concelho, a arrematação do arrendamento por espaço de 3 annos do estabelecimento thermal das Galdas das Taipas.

Meia noite!... Hora de phantasmas!... Um jumento corre rua da Rainha acinua... Dizem que é um homett a correr fado... Muita gente julga que é poisson d'avril. Não é, dizem-nos... E até já alguém nos segredou o nome do homem a quem acontece tal desastre. Vamos averiguar, e se for verdade, denunciaremos o infeliz...

Estrada da Penha

A nossa camara mandou pôr em arrematação pela quantia de 322.000 reis a obra de reparação e construção do pavimento da estrada que parte da freguezia de Mêsão Frio ao alto da nossa formosa Penha, sendo a arrematação adjudicada ao sr. Bento Martins, do lugar das Portas.

Musica no jardim

A banda do regimento de infantaria 20, toca hoje, no jardim publico do Toural, das 5 ás 7 da tarde, se o tempo o permittir, o seguinte programma:

1.<sup>a</sup> parte:—Hymno real; Symphonia—Regente: Esmeralda—Valsa, e o Pont-pourri da Força do Destino—Verdi.

2.<sup>a</sup> parte:—Symphonia Barbeiro de Sevilha; Manola—Valsa, e o Ordinario—\*\*\*

Testamento

Appareceu o do fallecido sr. José Joaquim Peixoto de Meirelles, feito ha muitos annos.

Dizem-nos que estava em poder d'um conceituado negociante do Porto.

Festividade

Na forma dos annos anteriores, terá lugar no proximo mez de maio a festividade de Nosso Senhor da Livração, cuja formosa imagem se venera em seu oratorio, situado ao cimo da rua de Camões.

Esta festividade costuma fazer-se com grande luzimento e é promovida por uma commissão de briosos rapazes moradores d'aquella rua, os quaes, fiados nos sentimentos piedosos dos vimaranenses, esperam poder dar á festividade o mesmo brillantismo, que se tem notado nos annos precedentes.

Recenseamento eleitoral

Estão patentes na sala das sessões da camara municipal d'este concelho, durante o praso de 15 dias a contar do dia 12 do corrente mez, os exemplares das listas de todos os eleitores que se acham inscriptos no respectivo livro do recenseamento eleitoral, as quaes poderão ser examinadas pelos interessados se assim o desejarem.

Novo jornal

Acaba de apparecer á luz da publicidade um novo jornal intitulado «O Grulha».

É quinzenal e de caracter humoristico.

Ao novo collega vimaranense appetecemos-lhe uma vida não ephemera.

Romagem

Realisa-se no proximo domingo, 24 do corrente, a romagem e festividade em honra de Nossa Senhora da Madre de Deus de Fóra, na capellinha da sua invocação, a um kilometro d'esta cidade.

De manhã haverá missa cantada a grande instrumental, e de tarde um bonito arraial durante o qual tocará uma philharmonica.

Costuma ser muito concorrida de pessoas d'aqui e das freguezias circumvisinhas.

CHRONICA RELIGIOSA

Amanhã na igreja das Capuchinhas tem lugar a festividade denominada dos Prazeres da Virgem, constando de missa a grande instrumental, e de tarde Magnificat, Te-Deum e Lullaluba, subindo ao pulpito o distincto orador sagrado rev.<sup>o</sup> Gaspar da Costa Boriz.

Hoje, por occasião da novena, o

sepmão é feito pelo rev.<sup>o</sup> Alberto da Cunha Monteiro, alumno do terceiro anno do curso theologico.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

ORPHÃO!

(SUPPLICA)

Como é triste, meu Deus, o meu viver Sosinha n'este mundo, sem ninguém! Perdoe-me, ó santo Deus, fonte do Bem, Mas eu nao posso mais! Quero morrer!

Perdi pae e perdi mãe! Fiquei sosinha, Deus, meu! Quero aqui dormir tambem E minha alma ter no Ceu!

Orphã!... Foi a palavra, que o Destino Na fronte me gravou ao vir ao mundo! Meu Deus! o vossso olhar dipantino Volvei ao meu martyrio tão profundo!

Sempre a chorar!... Sem ter ninguém!... No mundo estar Sem . . . aê, sem Mãe! . . .

Deixae que eu vá com meus Paes, O Filho da Virgem pura, Dormir livre dos vendavaes N'esta santa sepultura!

Quereis que eu vá a chorar? Oh! mas se deixasseis, Deus, Que os restos mortaes meus Ficassem já a descansar Junto a meu Pae e minha Mãe! . . . Tão creança e já sem ter ninguém! . . .

Campra-se a vossa vontade! No mundo só e triste, eu viverei! Oh! não! meu Deus de bondade! Dae-me a morte e eu alegre morrerei!

O' meu Deus! Encurtae Os dias meus! Meu viver Só soffrer, Abrandae! . . .

Não me daes, ó Deus, a morte? Pois bem. Viverei! Viverei e serei forte!

Mas é tão triste, meu Deus o viver Sosinha n'este mundo, sem ninguém! . . . Perdoe-me, ó santo Deus, fonte do Bem, Mas eu nao posso mais! . . . Quero morrer! . . .

Março de 98:

VIOLTA.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio, e emquanto o não podem fazer pessoalmente, agradecer as demonstrações d'estima e consideração que receberam, durante a doença e por occasião da morte e funeral de seu pae e sogro, José Joaquim Peixoto de Meirelles, protestando a todos o seu muitissimo reconhecimento.

Guimarães, 14 d'Abril de 1898.

Maria da Natividade Meirelles de Campos Henriques Arthur Alberto de Campos Henriques

Os abaixo assignados, filhos e cunhado do fallecido Domingos Antonio de Freitas, penhoradissimos pelas muitas e distinctas provas de estima e consideração que receberam

pela morte de seu extremoso pai e cunhado, fornham publico o sentimento de subida gratidão de que se acham possuidos para com todas as pessoas que se dignaram compartilhar da sua intima dor e horral-os com outras demonstrações de affecto, taes como: a espontanea assistencia ao acto de enterro, o acompanhamento do cadaver do extinto ao cemiterio, o que mais e mais os penhorou, os suffragios gratuitos pela alma do finado, a assistencia sem rogativas á missa do setimo dia, e a dispensa de outros relevantissimos serviços e favorès.

Fazem menção especial do ex.<sup>mo</sup> sr. Vite-Reitor, Dr. Manoel de Jesus Pimenta, em cujo coração angelico fez echo a ultima vontade do fallecido, prodigalizando-lhes amavel e generosamente finezas de alto e inolvidavel valor.

A, todos, pois, em geral, e em especial ao ex.<sup>mo</sup> sr. Vite-Reitor, o seu profundo e indelével feconhecimento.

Anna Carolina de Freitas Custodia Maria de Freitas (ausente) Maria Carolina de Freitas Delphina Augusta de Freitas Maria Magdalena de Freitas Maria Augusta de Freitas Maria Emilia Teixeira da Costa Freitas Laura Adelia Teixeira Xavier Guimarães Freitas (ausente) Antonio Augusto de Freitas (ausente) Domingos Antonio de Freitas Junior João Martins de Freitas P.<sup>e</sup> João Martins Machado

TYPOGRAPHIA ESCOLAR DE CARVALHO GUISE PAYO GALVÃO DOS BAIXOS DA SOCIEDADE M. SARMENTO Nesta typographia executam-se todos os trabalhos typographicos por preços modicos. Especialidade em cartões de visita, em caixas, desde 200 rs até 500 reis o cepto.

CARVÃO DE COKE

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.<sup>os</sup> 18 e 20 (antiga Porta da Villa) —Guimarães.

Edital

Antonio José da Silva Basto, secretario da commissão do recenseamento eleitoral do concelho de Guimarães.

FAÇO saber em cumprimento do disposto no artigo 27.<sup>o</sup> § 2.<sup>o</sup> da lei de 21 de maio de 1896: Que por decreto de 10 de

março ultimo foi prorogado até o dia 31 do mesmo mez o praso para as operações do recenseamento a cargo da sobredita commissão, determinando-se que nos actos subsequentes devem ser observados prazos analogos aos estabelecidos na referida lei;

Que conforme o preceitua do no citado decreto e no quadro dos prazos juntos á mencionada lei, os exemplares das listas, em meu poder, de todos os eleitores inscriptos estarão patentes durante o praso de 15 dias a contar do dia 12 do presente mez desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, na sala das sessões da mesma commissão nos paços do concelho, onde poderão ser examinados por quem interessar.

E para constar se publica o presente edital e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do costume.

Guimarães, 9 de abril de 1898.

SECRETARIO,

Antonio José da Silva Basto,

Edital

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 20 do presente mez d'abril pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de ser posta em arrematação pela segunda vez a obra do concerto do caminho desde o logar do Marco ao sitio da Felgueira, na freguezia de S. Salvador do Souto, sob a base de licitação de 700500 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara, para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 9 de abril de 1898. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara o subscrevi.

O PRESIDENTE,

Antonio Coelho da Motta Prego

Paschoa

A' antiga mercearia e confeitaria Carvalho, successor de Cerqueira Junior, chegou um grande sortimento de Cartanagens proprias para amerindoas.

Tambem recebeu das principaes casas de Lisboa as especies amendoas francezas.

Deposito de vinho e charnypagnes da Real Companhia Vinicola.

# O PROGRESSO

## JOSÉ DE OLIVEIRA REDE

ANTIGA CASA VILLA POUCA  
GUIMARÃES

### Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

#### VINHOS FINOS

	Garrafa	1200
Velho de 1840	800	
Velho de 1863	500	
Bastardo, velho, de 1872	400	
Velho, de 1883	300	
Velho em prova secca, de 1887	350	
Mulcazia, 2.ª qualidade	240	
Tinto	200	
Lagrira		

Todos estes preços são sem garrafa.

#### VINHOS MADUROS DO DOURO

(A RETALHO)

	meio litro	120
Branco da quinta de Balsemão	80	
Tinto da quinta do Pedrocoito, da Regoa	70	
Douro, de 1895	80	
Vinhos de me a, maduros, os mais especiaes de Balsemão	70	
Vinho verde, branco, primeira qualidade, especialidade	80	

Vinhos verdes dos melhores pontos das immedições d'esta cidade, para 60, 50 e 40 reis o meio litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos pode sujeital-os a exame químico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.

## MERCEARIA E CONFEITARIA

POR JUNTO E A RETALHO  
DE

### J. V. COSTA GUIMARÃES

(SUCESSOR DA CONFEITARIA BARBOZA)

31 e 33—LARGO DA SENHORA DA GUIA—33 e 37

GUIMARÃES

Chá verde e preto, café moído de 1.ª (Moca) a 800 reis o kilo, de 2.ª a 750 reis o kilo, de 3.ª a 640, 530, 480 e 360 reis o kilo, assucar de todas as qualidades, arroz, massas de primeira qualidade, chocolate nacional e estrangeiro, manteiga nacional das melhores procedencias, pingue, queijo flamengo, dito da Serra, bacalhau li gliz e noruega, azeite de Traz-os-Montes, dito de Castello Branco, farinhas peitoraes, fructas em compota, grande sortimento em deçaria, amendoas, confeitos, morceias, marmelada branca e vermelha, g'ra, doce de fructa secca, dito de prato em diversas qualidades, bombons de chocolate, pão de ló de Margarida, rebuçados de musgo contra a tosse, ditos de avenca, conservas nacionaes e estrangeiras, fructas d'Elvas em caixa para boas-festas, vinhos finos engarrafados, ditos maduros, licôres nacionaes e estrangeiros, cognac, champagne, genebra Fokink legitima, cerveja nacional e estrangeira e muitos outros artigos.

Recebe-se qualquer encomenda de doce de varias qualidades, o que se faz com promptidão e esmerado acço.

Remette-se qualquer encomenda pelo correio, franco de porte.

Brindes a todos os freguezes que gastem de 200 reis para cima.

#### Preços convidativos

#### ESTABLECIMENTO DE DROGARIA

DE

### JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DAMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, talha, cristaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cureas, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok pelo preço de Braga; cada carro de 900 kilos, 10300 reis, posto em casa do freguez.

## RIO DE JANEIRO

### SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MUNHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

Arthur J. Rebello

MERCEARIA

CAMPO DA FEIRA  
Guimarães

Especial azeite de Traz-os-Montes. Este azeite è superior a todos os outros que tem sido postos à venda.

### Chagas antigas e modernas

Uma até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse sofrimento, e devindando do bom resultado, pode pedir, que gratuitamente lhe será remettida, uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria de Antonio da Cunha Mendes—Rua da Rainha, 29, 31 e 33, Guimarães.

### Luvax

### Gravatas

Uma senhora de Lisboa que veio estabelecer a sua residencia n'esta cidade, encarrega-se de lavar com perfeição luvax de senhora e de homem, bem como confecciona gravatas por preços razoaveis.

Dão-se informações no estabelecimento de mercearia e confeitaria de J. V. Costa Guimarães (antiga confeitaria Barboza) no largo de Nossa Senhora da Guia.

### CIRURGIA DENTARIA

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente aprovado pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, partieipa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Damaso n.º 17-1.º—Guimarães.

Tem à venda elixires e pasta de glicerina

### Capital

bem empregado

Vendem-se duas moradas de casas de dois andares, situadas na rua da Rainha, de esta cidade, tendo uma os numeros de policia 99 e 101, e outra 103 e 105, fazendo esta esquina para a rua das Lamellas, onde tem os n.ºs 1 e 3.

Estas casas são allodiaes. Quem pretender compral-as pode dirigir-se ao sr. Bernardino Jordão, negociante do largo do Toural, n'esta cidade.

EMPRESA LAS AGUAS DE VIDAGO

## FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA.

### AGUA DE MEZA

Garrafa de um quarto de litro...	80 reis	} com garrafa
« de meio	120 «	
« de um	160 «	

A unica que pela sua composicao mineralogica pode ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração. Grandes descontos aos snrs. retendores e consumidores.

DEPOSITO GERAL, PORTO: AFFONSO DIAS, CARLOS ALBERTO 66 a 68

Unico deposito em Guimarães—MAOEL JOSE DOS SANTOS

## ESTABLECIMENTO

DE

## MERCEARIA E CONFEITARIA

Rua de Gil Vicente (esquina—proximo ao mercado)

GUIMARÃES

ANTONIO BERNARDINO RAMOS D'AZEVEDO participa aos seus antigos, freguezes e respeitavel publico, que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confeitaria na rua de Gil Vicente, proximo a praça do mercado, aonde encontrarão todos os artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio, pelo que espera a visita de todos, o que desde já agradece. Especialidade em vinhos finos e de meza.

## LUIZ DE PINA

Com o maior, o mais sortido e mais antigo estabelecimento de louças, nesta cidade, das fabricas da vista Alegre, Real de Sacavem, Alcantara e Porto.

Decora-se a louça com brasões, monogrammas e retratos, vidros e louças ordinarias

Preços da fabrica

## LOJA DOS CAIXEIROS

DE

### João Pereira Mendes

85—CAMPO DO TOURAL—86

Fazendas brancas e miudezas. Grande e variado sortido em artigos, sendo esta a casa mais barateira de Guimarães.

SALÃO



RORIZ

## NOVO COLCHOEIRO

### ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41, LARGO DA SENHORA DA GUIA, 43

GUIMARÃES

Nesta colchoaria encontra-se à venda, sem competidor, camas de ferro, a principiar em 13500 reis; camas americanas a principiar em 45500 reis; lavatorios desde 300 reis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 reis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes à sua arte, assim como colchões de palha desde 800 reis; de palha e folhelho desde 13000 reis; folhelho simples desde 13800 reis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, sumatma e li. Capachos de côco a principiar em 900 reis. Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc.

Editor—João da Silva—Typographia Guise